



Jornal do Commercio

4

QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2013

EDITOR JORGE CHAVES



Como retomar a trajetória de um crescimento consistente

JORGE CHAVES

Para voltar a crescer de forma consistente, o Brasil precisa resolver uma série de gargalos que levam ao desequilíbrio das contas internas e externas, à ausência de fortes investimentos, à falta de regras estáveis e, por extensão, ao aumento do Custo Brasil. Isso não só obriga a equipe econômica a adotar malabarismos fiscais para fechar as contas ao final de cada ano – afetando a credibilidade do País no exterior e reduzindo o apetite do investidor estrangeiro para fazer negócios por aqui – como traz incertezas aos próprios empreendedores brasileiros. Como resolver esses nós macroeconômicos é a grande questão que se põe em debate neste momento crucial em que a economia brasileira não cresce ou cresce muito pouco, os grandes investimentos de longo prazo ficam a cargo de um banco oficial, o BNDES, com as instituições privadas se limitando a operar no curto e médio prazos, e os juros permanecem elevados, afetando o custo dos financiamentos, inibindo o consumo e não contribuindo para a redução das desigualdades sociais que ainda persistem. A falta de investimentos também afeta outro pilar das nações bem-sucedidas, a educação, que apesar dos inegáveis avanços conseguidos na última década ainda enfrenta muitos dilemas no Brasil. A taxa de analfabetismo no País teve, sem dúvida, redução drástica, mas as deficiências no sistema acabam formando pessoas pouco aptas a conseguir os conhecimentos necessários à eficiência dos projetos e empreendimentos ante seus concorrentes externos. Isso constitui uma barreira para a obtenção de empregos melhores e maior renda pelo trabalhador. Há expectativa de melhoras no sistema se aprovado o projeto, em tramitação no Congresso Nacional, que destina 10% do Produto Interno Bruto (PIB) ao setor. Especialistas, no entanto, garantem que esses e outros recursos em estudo serão insuficientes, sozinhos, para assegurar a solução da educação brasileira. É preciso, principalmente, aprimorar a gestão do dinheiro aplicado na educação.